



QUINZE ANOS DE ESTUDO DA REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA SOB A ÓTICA DA BIBLIOMETRIA E DA REDE SOCIAL

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração de Empresas pela
Universidade Nove de Julho, Brasil. Professor da Universidade Nove de
Julho, Brasil.

E-mail: hcmribeiro@gmail.com

Resumo

Este artigo explorou a produção acadêmica científica da Revista de Administração Contemporânea (RAC), no período de 1997 a 2011. O estudo baseou-se num estudo bibliométrico e de Análise de Redes Sociais, utilizando-se da estatística descritiva, em 564 artigos identificados. Os principais resultados foram: predomínio de artigos em parceria; Machado-da-Silva, Carrieri, Vasconcelos e Rezende se destacaram por suas respectivas produtividades e centralidades de grau neste estudo; a USP, a FGV (SP), a UFRGS, a UnB, a UFPR, a UFMG e a UFRJ, também destacaram-se por serem as IESs que mais publicaram e conseqüentemente as mais centrais em 15 anos de pesquisa na RAC. Observou-se uma baixa densidade nas redes de coautoria e na rede da IESs, apesar que esta último obteve uma densidade um pouco melhor. Houve um equilíbrio entre os métodos de pesquisa trabalhados pelos autores. E por fim, constatou-se que as palavras: empresas, organizacional e gestão foram as mais vistas tanto nos títulos como também nas palavras-chave dos artigos analisados. Conclui-se neste estudo um perfil macro das 564 publicações do periódico RAC, o que contribui para melhor entender a área de Administração do Brasil, já que a referida revista é uma das mais importantes para o campo.

Palavras-chave: Revista de Administração Contemporânea. Ensino e Pesquisa em Administração. Bibliometria. Rede Social.

FIFTEEN YEARS OF STUDY JOURNAL OF ADMINISTRATION CONTEMPORARY OF THE PERSPECTIVE BIBLIOMETRICS AND SOCIAL NETWORK

Abstract

This article explored the academic scientific Journal of Contemporary Administration (JCA) in the period 1997-2011. The study was based on a bibliometric study and Social Network Analysis, using descriptive statistics, in 564 articles identified. The main results were: predominance of articles in partnership; Machado-da-Silva, Carrieri, Vasconcelos and Rezende stood out for their respective yields and degree centralities of this study; the USP, FGV (SP), UFRGS, UnB, UFPR, UFMG and UFRJ, also stood out for being HEIs more publications and consequently the most central in 15 years of research on the JCA. There was a low density in the co-authorship networks and network of HEIs, although this last obtained a density slightly better. There was a balance between research methods worked out by the authors. Finally, it was found that the words: companies, organizational and management were the most viewed in both titles as well as the keywords of the articles analyzed. We conclude this study a profile of the macro 564 journal publications JCA, which helps to better understand the Administration area of Brazil, since the said journal is one of the most important to the field.

Keywords: Journal of Contemporary Administration. Teaching and Research in Administration. Bibliometrics. Social Network.

1 INTRODUÇÃO

O papel da academia é criar e disseminar conhecimento na sociedade, sendo que a produção acadêmica é a origem do ensino e da extensão (ROWE; BASTOS, 2010). Remete a importância dos periódicos para a comunicação científica e para a avaliação dos pesquisadores (OLIVEIRA, 2002), sendo vistos também como o caminho para a difusão das pesquisas científicas de qualquer área do conhecimento (LEITE FILHO, 2008). Neste contexto é importante debater a produção científica, neste caso, na área de Administração (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999).

Diante disso, salienta-se que o crescente pujança da produção acadêmica no campo do saber da administração se reflete, outrossim, na quantidade dos periódicos acadêmicos incumbidos pela evidencição das pesquisas científicas. Nesse sentido, verifica-se que o número de revistas nacionais consideradas fóruns acadêmicos que suportam produção científica qualificada, isto é, categorizadas no sistema Qualis como de alcance nacional grau A, dobrou em menos de uma década (JABBOUR; SANTOS; BARBIERI, 2008).

Neste panorama, realça-se a Revista de Administração Contemporânea. Diante do exposto, esta pesquisa tem como ponto de partida a seguinte questão de pesquisa que norteou este trabalho: Qual é o perfil da produção acadêmica científica da Revista de Administração Contemporânea no período de 1997 a 2011? Escolheu-se a Revista de Administração Contemporânea (RAC), por entender que ela é um dos principais periódicos acadêmicos da área de Administração, ligada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), que é o principal fórum nacional de discussão em Administração do Brasil (RODRIGUES; CARRIERI, 2001; BIGNETTI; PAIVA, 2002; DEMO et al., 2011; SOBRAL; MANSUR, 2013).

A RAC é um periódico científico que tem como missão contribuir para o entendimento aprofundado da Administração e das Ciências Contábeis mediante a evidencição de estudos de pesquisa, análises teóricas, documentos, notas e resenhas bibliográficas que possam subsidiar as atividades acadêmicas e a ação administrativa em organizações públicas e privadas (SCHILLING; DIEHL; MACAGNAM, 2011; RAC, 2012).

Neste panorama, o objetivo que se pretende atingir é explorar as características da produção acadêmica científica da Revista de Administração Contemporânea, no período de 1997 a 2011. Para tanto, serão trabalhadas técnicas de análise bibliométrica e de rede social (FRANCISCO, 2011). Como este estudo, já foram realizadas pesquisas similares as quais tiveram o objetivo de também explorar e conseqüentemente analisar a produção acadêmica de revistas nacionais: Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), Batistella, Bonacim e Martins (2008), Perdigão, Niyama e Santana (2010), Brunozi Júnior et al. (2011), Francisco (2011), Bortolossi e Sampaio (2012) e Ribeiro (2012). E de periódicos internacionais: Hoffman e Holbrook (1993), Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), Raut, Sahu e Ganguly (2008), Robertson (2008), Ordóñez et al. (2009) e Ferreira et al. (2011).

Este estudo colabora para entender a análise da pesquisa empreendida em uma determinada área do conhecimento, pois, é tida como salutar, mediante a avaliação dos meios utilizados para divulgação científica (PERDIGÃO; NIYAMA; SANTANA, 2010), ou seja, os periódicos científicos. De maneira geral, entende-se que a avaliação de revistas científicas surge como uma atividade preponderante, pois, mediante estes periódicos, é que se torna viável compreender as inovações, progressos, e a divulgação científica de um determinado campo do saber.

Diante disso, este trabalho contribuirá para melhor entender a produção acadêmica em revistas científicas, pois, a mesma é relevante e influencia diretamente na diversidade discursiva (COELHO; PAVÃO; BANDEIRA-DE-MELLO, 2009), possibilitando a avaliação e a

reflexão dessas publicações e da área do conhecimento em que estão relacionadas (CARDOSO et al., 2005). Em suma, a avaliação das revistas científicas também ajuda a evidenciar *gaps* e oportunidades para uma determinada área do saber, e conseqüentemente, coopera para a formulação de políticas de ações que instiguem a produção de conhecimento em temas estratégicos. Com isso, este estudo contribui também como norte, pois serve para reconstruir a história de um periódico importante e essencial para a difusão do conhecimento do campo da administração, mediante a apresentação de alguns indicadores bibliométricos e sociométricos que podem ser determinantes no processo de auto avaliação e melhoria da mencionada revista.

Este artigo está organizado em cinco partes. A primeira parte é apresentada a introdução, com a justificativa, questão e o objetivo do trabalho. O referencial teórico é contemplado na parte dois. Depois são expostos os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A quarta parte aborda a análise e discussão dos resultados. Conclui-se com as considerações finais, limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção descreve uma série de estudos acadêmicos bibliométricos e de rede social, realizados especificamente em periódicos de diversas áreas ao longo dos últimos anos, no panorama nacional e internacional.

2.1 Estudos bibliométricos e de redes sociais realizados sobre periódicos acadêmicos nacionais e internacionais

A bibliometria surgiu no início do século XX com o objetivo de pesquisar, estudar e aferir as ações de produção e divulgação científica (FERREIRA, 2010). A bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa da área das Ciências da Informação que utiliza análise quantitativa de dados, para explorar a estrutura de um campo (área) científico, servindo também como mecanismo para investigar o comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do conhecimento (LEITE FILHO, 2008). Atualmente, versa-se que os estudos bibliométricos são mais complexos do que apenas um levantamento estatístico puro e simples, ampliando-se para análises mais robustas e alargadas e também diversificadas, tornando-se um mecanismo de grande utilidade para a literatura acadêmica de qualquer campo científico (FERREIRA, 2010).

Neste contexto, salienta-se que a intensidade dos pesquisadores pode ser mensurada pelos artigos publicados (BULGACOV; VERDU, 2001). A produção acadêmica faz parte de um ciclo que percorre a geração de ideias, o desenvolvimento de estudos e culmina com sua divulgação (BRUNOZI JÚNIOR et al., 2011). O desenvolvimento e a evidência do conhecimento científico em qualquer área acadêmica dependem de maneira relativa da circulação de ideias por meio dos estudos acadêmicos que aparecem nos livros didáticos e principalmente nas revistas acadêmicas (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993).

Neste cenário, remete que a ciência produz conhecimentos e tem a obrigação e o compromisso de torná-los públicos, dando o retorno para a comunidade científica das ações alcançadas durante a pesquisa ao evidenciar os resultados parciais ou finais. E, publicar em periódicos científicos é uma das alternativas existentes, podendo ser o único veículo de comunicação utilizado que precede a publicação de um livro. Sendo assim, o periódico científico é um canal de divulgação confiável, de periodicidade seriada e de divulgação mais ativa do que a de um livro (FERREIRA, 2010).

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) destacou a importância da Revista Contabilidade & Finanças – USP no meio acadêmico nacional. Concluíram que a Revista objeto de estudo sofreu

consideráveis mudanças no período 2001/2004, em que os resultados alcançados demonstram que houve um crescimento principalmente com relação ao tipo de pesquisa utilizada para elaboração dos artigos, que era bibliográfica e passou a ser teórico-empírico. Observaram também o aumento na diversidade dos pesquisadores e conseqüentemente de suas respectivas IESs na publicação de artigos, pois, antes a grande maioria dos autores eram oriundos de São Paulo e faziam parte ou tinham conexão com o Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA - USP e no período em análise houve participações dos vários Estados brasileiros, inclusive de outros países.

Batistella, Bonacim e Martins (2008) investigaram o estágio da produção acadêmica em dois periódicos nacionais, foram eles: Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base da Unisinos. Os principais resultados constatados pelos autores foram: a Revista Contabilidade & Finanças apresentou, no contexto ao quesito forma, uma *performance* geral categorizada como boa, enquanto que a Revista Base apresentou um desempenho mediano. Verificaram também que houve uma concentração maior de pesquisadores nos *papers* publicados na Revista Contabilidade & Finanças em relação à Revista Base.

Perdigão, Niyama e Santana (2010) analisaram as características da produção acadêmica da revista Contabilidade, Gestão e Governança, no período de 1998 a 2009. Os autores contataram o predomínio de docentes e doutores na autoria dos artigos; baixa participação de autores vinculados a Universidade de Brasília (UnB); diversidade na origem dos pesquisadores; e elevada quantidade de pesquisas teórico-empírica.

Outra pesquisa com foco na Revista Contabilidade & Finanças foi a de Brunozi Júnior et al. (2011) que analisaram a distribuição, a produção dos autores, as características metodológicas, a evolução e a temática das publicações científicas deste periódico, de 1989 a 2009. Observaram uma concentração de autores afiliados a USP, principalmente docentes doutores; entretanto, a partir de 2003 notaram a participação de outras entidades nas publicações. Houve evolução ao longo dos anos, sendo que os autores perceberam a distinção das temáticas propostas nos artigos. Em relação a proposta metodológica, verificaram uma diversificada dos estudos quanto aos fins. E quanto aos meios entre 1989 e 2002, houve uma concentração de publicações de cunho bibliográfico e documental. Durante o período de 2003 a 2009, o panorama foi distinto, pois, predominaram estudos realizados com aporte de dados primários e/ou secundários, classificados pelos autores como empíricos.

Francisco (2011) explorou o acervo da RAE-eletrônica, de 2002 a 2010. Concluiu que o acerto da referida revista, refletiu em grande parte, as características do universo da produção acadêmica recente em Administração no Brasil. Quanto a quantidade de artigos publicados e centralidade de grau, Francisco (2011), destacou a FGV-EAESP, a USP e a UFRGS como as IESs mais influentes do acervo da revista mapeada. As palavras mais frequentes nos textos em ordem decrescente, foram: gestão, empresa, organização e trabalho.

Bortolossi e Sampaio (2012) analisaram as publicações da revista Gestão & Produção de 1999 a 2010. Concluíram que as pesquisas com foco em gestão de operações cresceu consideravelmente na última década. Observaram também alta centralidade de grau na rede de coautoria e na rede das IESs, sendo que nesta, destacaram-se as Universidades de São Paulo e a Federal do Rio Grande do Sul.

Ribeiro (2012) investigou a produção científica do periódico *Brazilian Business Review*, no período de 2004 a 2011. Os principais resultados de acordo com o autor foram: predominância de artigos em parceria; a Universidade de São Paulo foi a IES que mais publicou artigos. Foi constatado uma centralidade de rede tanto na coautoria como também nas IES. Ribeiro (2012) concluiu afirmando que mesmo sendo uma revista nova na academia, a *Brazilian Business Review*, por meio de seu acervo, já retrata o universo da produção científica, divulgando e disseminando o conhecimento e o fluxo das informações científicas na literatura

acadêmica nacional, mas especificamente nas áreas de administração, contabilidade e economia.

Hoffman e Holbrook (1993) exploraram a análise de citações no *Journal of Consumer Research*, durante seus primeiros 15 anos de publicação. Concluíram que houve padrões de citações simétricas entre os autores. Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) identificaram as obras que tiveram o maior impacto sobre a estratégia em artigos publicados na área de administração no periódico *Strategic Management Journal*, de 1980 a 2000. Constataram que Porter foi o autor mais citado; e que grupos de coautoria compartilham os mesmos interesses e coincidem em citar as mesmas referências.

Raut, Sahu e Ganguly (2008) investigaram as citações na revista *Strategic Management Journal* de 2005 a 2006. Verificaram geograficamente que a distribuição dos artigos publicados se concentra nos Estados Unidos e no Reino Unido. Predominância de autoria em parceria; e Williamson e Porter foram os pesquisadores mais citados. Robertson (2008) investigou 658 artigos sobre ética empresarial na revista *Strategic Management Journal*, no período de 1996 a 2005. O autor observou que o foco sobre ética empresarial neste periódico tem sido limitado no período analisado.

Ordóñez et al. (2009) analisaram a produção acadêmica da Revista de Economía Institucional de 1999 a 2008. Constataram que poucos autores publicaram muito e que muitos publicaram pouco; e diversidade dos autores e IESs na publicação dos *papers*. Ferreira et al. (2011) realizaram uma revisão da literatura para analisar a contribuição de John Dunning em relação ao tema negócios internacionais e pesquisa em estratégia, por meio de uma pesquisa bibliométrica de 1980 a 2009 na *Strategic Management Journal*. Concluíram existir uma contribuição de John Dunning para o tema negócios internacionais e que há uma conexão forte entre os temas visão baseada em recursos, custos de transação e teoria evolutiva.

Portanto, são cada vez mais comuns estudos utilizando técnicas de análise bibliométricas e/ou de rede social para analisar periódicos (FRANCISCO, 2011). A Revista de Administração Contemporânea abordou tais técnicas de análise, por meio dos estudos de: Bignetti e Paiva (2002), Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007), Machado-da-Silva e Rossoni (2007), Jabbour, Santos e Barbieri (2008), Leite Filho (2008), Maciel, Hocayen-da-Silva e Castro (2008), Guimarães et al. (2009), Moretti e Campanario (2009), Rossoni e Guarido Filho (2009), Balestrin, Verschoore e Reyes Junior (2010), Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010), Mello, Crubellate e Rossoni (2010), Melo e Andreassi (2010), Silva e Fadul (2010), Nascimento e Beuren (2011). Neste panorama, remete a esta pesquisa que realizará um trabalho exploratório mais macro, explorando por meio da bibliometria e da rede social o acervo de 1997 até 2011 da RAC, analisando conteúdos, envolvendo: autoria, produção dos autores e das IES, redes de coautoria e das IES, citações, abordagem metodológica, frequência das palavras, dentre outras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem por objetivo explorar as características da produção acadêmica científica da Revista de Administração Contemporânea, no período de 2000 a 2011. Para isso, trabalhou-se um estudo bibliométrico e de rede social (NASCIMENTO; BEUREN, 2011).

A bibliometria desenvolveu-se por meio da preparação de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (EGGHE, 2005). Nesse cenário, é importante conhecer as três leis que balizam este estudo, ou seja, dando sustentação aos dados que foram mensurados nesta pesquisa. Elas são oriundas respectivamente de três autores que se destacam por suas importantes descobertas Bradford, Zipf e Lotka, sendo assim, as mais habitualmente utilizadas e pautadas à produtividade científica (EGGHE, 2005).

A Lei de Bradford mensura o nível de importância das revistas sobre determinada área (ACEDO; CASILLAS, 2005). Já a Lei de Lotka evidencia a produtividade e as citações de pesquisadores mediante um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de estudos, contemplando aspectos de coautoria. E a Lei de Zipf, mede a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, suscitando uma lista de terminações de um determinado tema ou palavra, sendo empregada para observar qual tema científico é mais visto nos estudos (EGGHE, 2005).

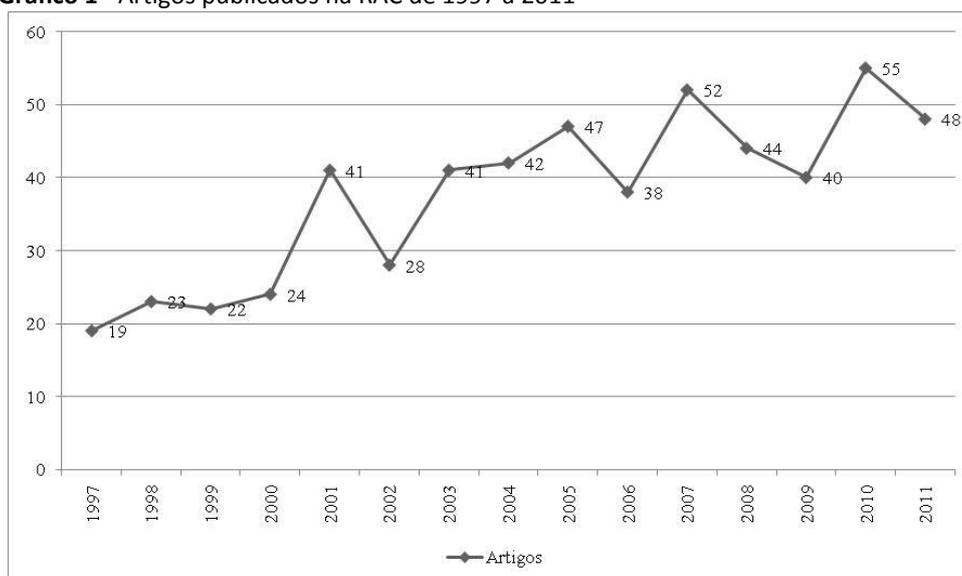
No que se refere a análise de redes, existem quatro elementos fundamentais que a compõem: os nós, as posições, as ligações, e os fluxos (WASSERMAN; FAUST, 1994). Os nós são definidos como os atores que compõem a rede. As posições são as localizações em que estes atores se encontram na rede. As ligações originam o grau de densidade da rede. E por fim, os fluxos, são as trocas de informações em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994). Diante disso, as interações em uma rede são mensuradas por pares de atores, independentemente da estrutura e do posicionamento, onde todos os atores são considerados (GUIMARÃES et al., 2009). Neste panorama, salienta-se que existem várias formas de identificar a estrutura e as conexões de uma rede, entre as quais se destacam: tamanho da rede, densidade e centralidade (WASSERMAN; FAUST, 1994).

A densidade é definida como o total de ligações efetivas existentes em determinado grupo de atores, isto é, um indicador do potencial de comunicação entre os atores da rede (GUIMARÃES et al., 2009). E a centralidade é considerada um índice que mensura a importância ou proeminência da posição de um ator em relação aos outros atores da rede, isto é, a quantidade de conexões que este ator tem com os outros atores (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Três são as medidas comumente usadas para se medir a centralidade de uma rede, são: centralidade de grau (*degree*); centralidade de proximidade (*closeness*); e a centralidade de intermediação (*betweenness*) (WASSERMAN; FAUST, 1994). Dentre estas, destaca-se a centralidade de grau, definindo o número de laços adjacentes de um ator com relação aos outros numa rede (WASSERMAN; FAUST, 1994), contribuindo para melhor avaliar a “atividade” local dos atores (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009).

Para explorar a produção acadêmica científica da RAC, no período de 1997 a 2011, o que corresponde a um levantamento longitudinal de quinze anos. Os dados foram coletados a partir do *site* da Anpad, a qual a mencionada revista tem vínculo (http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1). Posteriormente, foram sendo acessados e realizados os respectivos *downloads* de cada artigo durante o período de 1997 a 2011. Cada estudo do referido periódico foi salvo e conseqüentemente analisado, capturando com isso, todos os dados que porventura foram sendo mensurados quantitativamente e transformados em indicadores bibliométricos e sociométricos propostos neste trabalho afim de que logo em seguida, fossem decompostos em informações, necessárias para se conseguir responder a questão de pesquisa deste estudo. Com isso, realça-se que esta pesquisa foi quantitativa. O universo da pesquisa foi composto por 564 artigos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Artigos publicados na RAC de 1997 a 2011



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Com isso, a análise bibliométrica e de rede social do referido artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: (I) características de autoria; (II) autores com maior produção; (III) referências mais citadas; (IV) IES com maior produção; (V) rede social dos autores; (VI) rede social das IES; (VII) abordagens metodológicas; e (VIII) frequência das palavras: no título e nas palavras-chave. As informações relevantes e as representações gráficas foram captadas e feitas usando os *softwares* UCINET 6 for Windows e Microsoft Excel 2007 e Wordle.net.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A finalidade deste capítulo foi evidenciar a análise bibliométrica e de rede social dos 564 artigos publicados na RAC.

4.1 Características de autoria

Os Gráficos 2 e 3 exibem respectivamente a autoria nos artigos; e a média de autoria nos *papers*.

Gráfico 2 - Autoria dos artigos

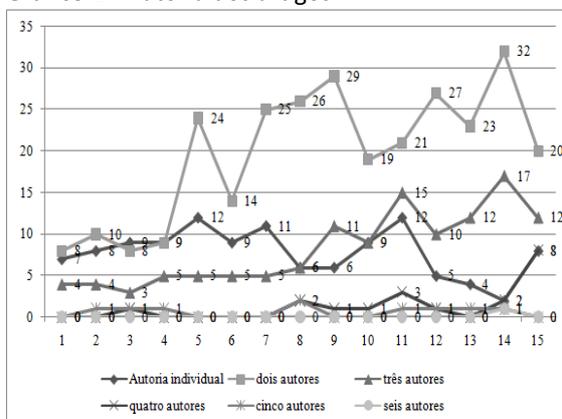
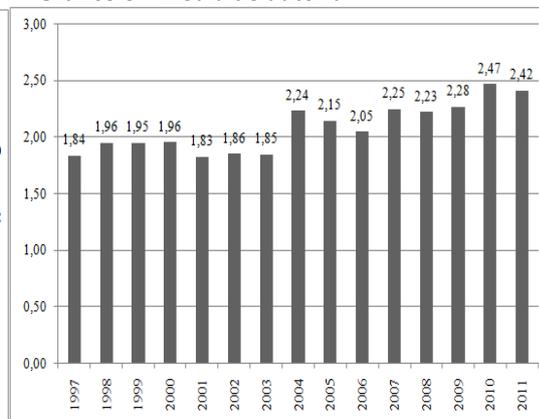


Gráfico 3 - Média de autoria



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

O Gráfico 2 mostra que as parcerias em autoria são predominantes, chegando a um percentual de 79,26%. E destas, a parceria de dois autores fica em evidência com 52,30%. Tal resultado remete aos estudos de Raut, Sahu e Ganguly (2008) e Ribeiro (2012), os quais também afirmam serem as parcerias com mais de dois autores dominante em suas respectivas pesquisas. Enfatiza-se aqui a importância das parcerias nas pesquisas, pois esta amplia as possibilidades de produção (BULGACOV; VERDU, 2001).

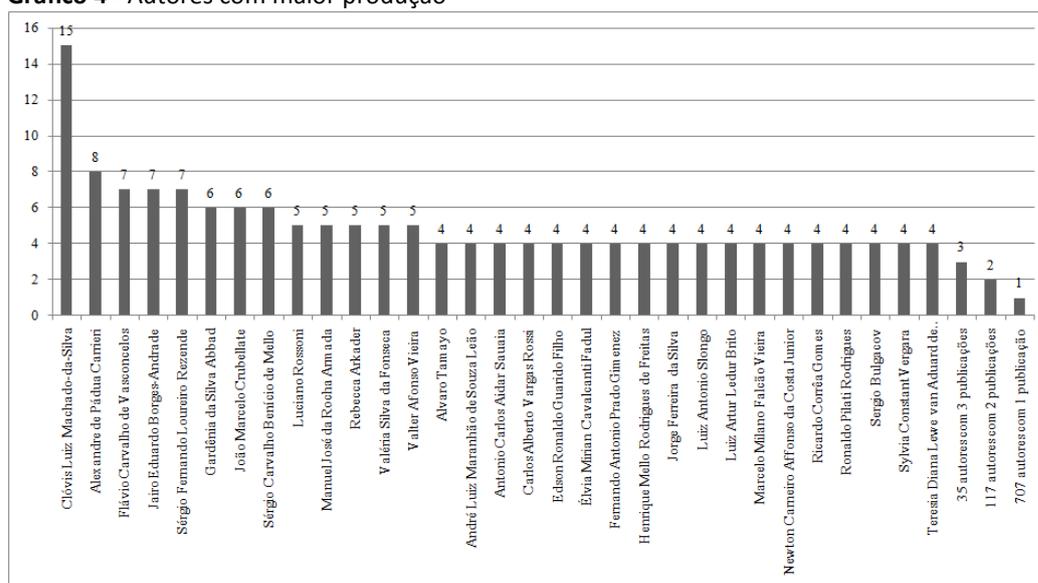
Já o Gráfico 3 enfatiza a média de autoria por ano. É interessante notar que a partir do ano de 2004, a média de autoria aumentou para acima de 2 pesquisadores por artigo, tendo seu ápice em 2010, com 2,47 autores por estudo publicado. Entende-se com isso que as parcerias de três pesquisadores vêm aumentando e este dado vai ao encontro do que é visto no Gráfico 2, que enfatiza o crescimento destas parcerias a partir de 2005, chegando ao seu auge justamente no ano de 2010. É interessante notar também que foi neste período que a RAC teve uma quantidade de artigos superior a qualquer outro ano, com 55 *papers* publicados (Gráfico 1).

4.2 Autores com maior produção

O Gráfico 4 evidencia os autores mais produtivos em 15 anos de pesquisa na revista RAC.

Ao observar o Gráfico 4, constata-se que Clóvis Luiz Machado-da-Silva é o autor mais produtivo nos 564 artigos identificados, com 15 publicações. Em seguida aparece Alexandre de Pádua Carrieri com oito artigos. Destacam-se também: Flávio Carvalho de Vasconcelos, Jairo Eduardo Borges-Andrade e Sérgio Fernando Loureiro Rezende, todos com sete artigos publicados. Salientam-se também Gardênia da Silva Abbad, João Marcelo Crubellate e Sérgio Carvalho Benício de Mello, estes com seis publicações. E com cinco artigos têm: Luciano Rossoni, Manuel José da Rocha Armada, Rebecca Arkader, Valéria Silva da Fonseca e Valter Afonso Vieira. É interessante notar que dos 13 autores que mais publicaram na RAC, nove são oriundos de sete IESs com maior produção, são elas: UFPR, UP, UFMG, FGV (SP), UnB, UFRJ e PUC (PR) (Gráfico 7). E destas IESs com maior produção e que vinculam aos autores mais representativos, cinco se destacam por sua centralidade de grau na rede social das IESs, são elas: FGV (SP), UnB, UFPR, UFMG e UFRJ (Figura 4). Contudo, quando observa-se os 31 autores realçados no Gráfico 5, a UnB se destaca por ter vinculado a si, seis autores mais produtivos, colocando-a com isso em um local de proeminência dentre as IESs que mais produziram (Gráfico 7).

Gráfico 4 - Autores com maior produção



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Em suma, dos 890 autores que publicaram na RAC nestes 15 anos de pesquisa, 183 publicaram mais de dois artigos, o que equivale a 20,56%; e 707 (79,44%) pesquisadores publicaram somente um artigo. Esta informação remete a Lei de Lotka (EGGHE, 2005), que enfatiza a produtividade dos pesquisadores, realçando que poucos autores publicam muito e que muitos autores publicam pouco. Este dado é corroborado por Ordóñez et al. (2009) em seu estudo.

Para complementar e melhor entender o Gráfico 5, foi criado o Quadro 1, o qual contempla os autores que se destacaram por sua proficiência no Gráfico anterior e suas respectivas áreas de atuação. Ressalta-se que as referidas áreas, foram extraídas dos respectivos *Lattes* dos autores em destaque na Figura 4.

Quadro 1 - Autores mais profícuos e suas respectivas áreas temáticas

Autores	Áreas de atuação
Clóvis Luiz Machado-da-Silva	Administração, Estudos Organizacionais, Estratégia em Organizações
Alexandre de Pádua Carrieri	Estudos Organizacionais, Administração, Turismo, Sociologia
Flávio Carvalho de Vasconcelos	Estratégia Empresarial, Teoria das Organizações, História Econômica, Sociologia do Conhecimento
Jairo Eduardo Borges-Andrade	Psicologia do Trabalho e Organizacional, Treinamento de Pessoal, Comportamento Organizacional, Administração de Recursos Humanos, Programação de Condições de Ensino, Administração de Ciência e Tecnologia
Sérgio Fernando Loureiro Rezende	Negócios Internacionais, Mercadologia
Gardênia da Silva Abbad	Treinamento e Avaliação, Psicologia do Trabalho e Organizacional, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, Programação de Condições de Ensino, Avaliação de Desempenho
João Marcelo Crubellate	Teoria Organizacional, Ética
Sérgio Carvalho Benício de Mello	Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciano Rossoni	Administração

Manuel José da Rocha Armada	Gestão de Carteiras de Investimentos, Avaliação de Gestores de Investimentos
Rebecca Arkader	Administração da Produção, Negócios Internacionais
Valéria Silva da Fonseca	Organizações, Estratégia, Metodologia de Pesquisa
Valter Afonso Vieira	Mercadologia
Alvaro Tamayo	Valores, Psicologia do Trabalho e Organizacional, Psicologia Social, Treinamento e Avaliação, Fatores Humanos no Trabalho, Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas
André Luiz Maranhão de Souza Leão	Administração
Antonio Carlos Aidar Sauer	Administração, Gestão da Estratégia, Laboratórios de Gestão, Educação Gerencial Centrada no Participante, Modelos de Negociação, Grupos de Interesses
Carlos Alberto Vargas Rossi	Marketing, Estratégia, Comportamento do Consumidor
Edson Ronaldo Guarido Filho	Estudos Organizacionais, Estratégia em Organizações, Ensino e Pesquisa em Administração
Élvia Mirian Cavalcanti Fadul	Administração Pública, Políticas e Gestão de Serviços Públicos, Regulação de Serviços Públicos, Gestão das Organizações Públicas, Estado e Políticas Públicas, Ensino e pesquisa em Administração Pública
Fernando Antonio Prado Gimenez	Administração de Empresas, Empreendedorismo, Administração estratégica
Henrique Mello Rodrigues de Freitas	Sistema de Informação e Decisão, Tecnologia da Informação Uso e Impactos, Comércio Eletrônico
Jorge Ferreira da Silva	Administração de Empresas, Probabilidade e Estatística, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica
Luiz Antonio Slongo	Marketing
Luiz Artur Ledur Brito	Estratégia, Administração da Produção, Mercadologia
Marcelo Milano Falcão Vieira	Estudos Organizacionais, Gestão das Artes e da Cultura, Administração Pública
Newton Carneiro Affonso da Costa Junior	Mercado de Capitais, Administração Financeira, Engenharia Econômica
Ricardo Corrêa Gomes	Administração Pública, Administração Municipal, Política e Planejamento Governamentais, Métodos Qualitativos Aplicados às Ciências Sociais
Ronaldo Pilati Rodrigues	Psicologia Social, Psicologia Social Experimental, Percepção e Cognição Social, Avaliação de Programas, Psicologia Social aplicada ao contexto Forense, Técnicas de Processamento Estatístico, Matemático e Computacional em Psicologia
Sergio Bulgacov	Administração de Empresas, Administração
Sylvia Constant Vergara	Administração de Empresas, Administração Pública, Administração Educacional
Teresia Diana Lewevan Aduard de Macedo-Soares	Gestão Estratégica Global, Gestão Estratégica, Gestão de Alianças Estratégicas, Gestão da Mudança, Metodologia de Pesquisa, Medição e Avaliação do Desempenho na ótica estratégica

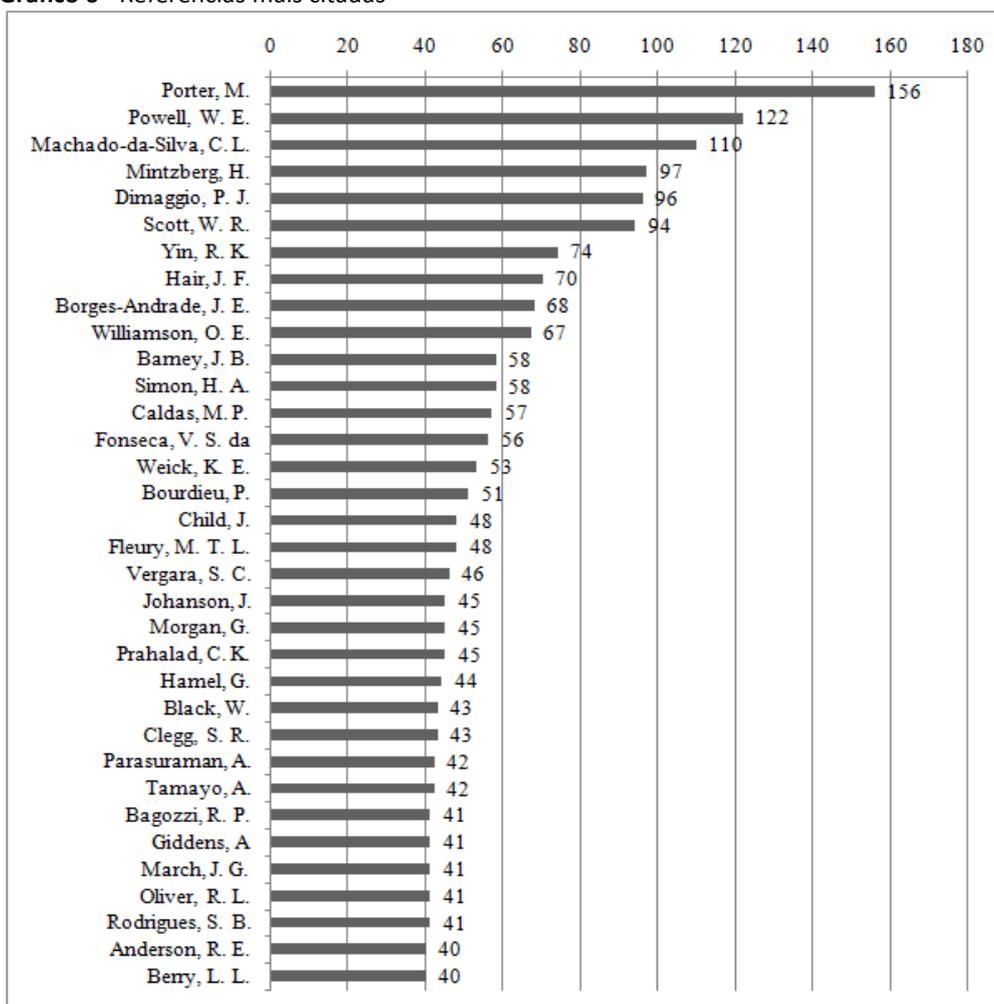
Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Ao ressaltar o Quadro 1, especificamente as Áreas de atuação, ficam em evidência os temas: administração, gestão, psicologia, estratégia, avaliação e organização.

4.3 Referências mais citadas

O Gráfico 6 contempla os pesquisadores que mais foram citados nos 564 artigos identificados na RAC. Porter, M., foi o autor mais citado com 156 citações. Esta informação é corroborada no estudo de Bignetti e Paiva (2002). Diante disso, realça-se o modelo de Porter de análise competitiva que é empregado, na identificação das forças ambientais que impactam na concorrência das organizações e para a análise da competitividade de empresas de diversos portes e ramos de atividade. Porter também é muito referenciado devido também discussões realizadas sobre cadeia de valor, no estudo ou no estabelecimento de estratégias de posicionamento e na análise de *clusters* na indústria (BIGNETTI; PAIVA, 2002).

Gráfico 6 - Referências mais citadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Em seguida contempla-se Powell, W. E., citado 122 vezes e Machado-da-Silva, C. L., referenciado 110 vezes. Ressaltam-se também os pesquisadores: Mintzberg, H., Dimaggio, P. J., Scott, W. R., Yin, R. K., Hair, J. F., Borges-Andrade, J. E., Williamson, O. E., Barney, J. B., Simon, H. A., e Caldas, M. P., citados 97, 96, 94, 74, 70, 68, 67, 58, 58 e 57 vezes respectivamente.

É interessante notar que dos 10 autores mais citados, dois são brasileiros e se encontram também como mais representativos nesta pesquisa, são eles: Clóvis Luiz Machado da Silva e Jairo Eduardo Borges Andrade.

Enfatiza-se também que dentre os 10 autores mais citados, dois trabalham com o foco nos métodos de pesquisa qualitativo e quantitativo respectivamente, são eles: Yin, R. K., e Hair, J. F., com 74 e 70 citações simultaneamente, mostrando assim um certo equilíbrio entre eles. É conveniente lembrar que este dado vai ao encontro da Figura 12, a qual visualiza o equilíbrio entre os métodos quantitativo e qualitativo investigados nesta pesquisa.

O Quadro 2 foi criado para complementar o Gráfico 6, pois, evidencia as obras mais citadas em 15 anos de estudo na RAC.

Quadro 2 - Obras mais citadas

OBRAS MAIS CITADAS
Porter, M. E. (1985). <i>Competitive advantage: creating and sustaining superior performance</i> . New York: Free Press.
Dimaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. <i>American Sociological Review</i> , 48(2), 147-160.
Machado-da-Silva, C., Cunha, V., & Amboni, N. (1990). <i>Organizações: o estado da arte da produção acadêmica</i> . Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Florianópolis, SC, Brasil, 14.
Mintzberg, H. (1978). Patterns in strategy formation. <i>Management Science</i> , 24(9), 934-948.
Scott, W. R. (2001). <i>Institutions and Organizations</i> (2a ed.). Thousand Oaks: Sage.
Yin, R. K. (1994). <i>Case study research: design e methods</i> (2a ed.). London: Sage Publications.
Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. (1998). <i>Multivariate data analysis</i> (5th ed.). New Jersey: Prentice Hall.
Borges-Andrade, J. E. (2002). Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. <i>Revista Estudos de Psicologia</i> , 7(Especial), 31-43.
Williamson, O. (1985). <i>The economic institutions of capitalism</i> . New York: The Free Press.
Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. <i>Journal of Management</i> , 17(1), 99-120.
Simon, H. A. (1997). <i>Administrative behavior: a study of decision-making processes in administrative organizations</i> (4a ed.). New York: The Free Press.
Caldas, M. P. (1997). <i>Cultura organizacional e cultura brasileira</i> . São Paulo: Atlas.
Machado-da-Silva, C. L., & Fonseca, V. S. da. (1996). Competitividade organizacional: uma tentativa de reconstrução analítica. <i>Organizações & Sociedade</i> , 4(7), 97-114.
Weick, K. (1995). <i>Sensemaking in organizations</i> . Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
Bourdieu, P. (2000). <i>O poder simbólico</i> (3a ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
Child, J., Faulkner, D., & Pitkethly, R. (2001). <i>The management of international acquisitions</i> . Oxford: University Press.
Fleury, A., & Fleury, M. T. L. (1997). <i>Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil</i> (2a ed.). São Paulo: Editora Atlas.
Vergara, S. C. (2006). <i>Métodos de pesquisa em administração</i> (2a ed.). São Paulo: Atlas.
Anderson, J., Håkansson, H., & Johanson, J. (1994). Dyadic business relationships within a business network context. <i>Journal of Marketing</i> , 58(4), 1-15.
Burrell, G., & Morgan, G. (1979). <i>Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life</i> . London: Heinemann.
Hamel, G., & Prahalad, C. K. (1996). <i>Competing for the future</i> . Boston, MA: Harvard Business School Press.
Carter, C., Clegg, S., & Kornberger, M. (2008). Strategy as practice? <i>Strategic Change</i> , 6(1), pp. 83- 99.
Zeithaml, V. A., Berry, L. L., & Parasuraman, A. (1996). The behavioral consequences of service quality. <i>Journal of Marketing</i> , 60(2), 31-47.
Tamayo, A. (1996). Valores organizacionais: sua relação com satisfação no trabalho, cidadania organizacional e comprometimento afetivo. <i>Revista de Administração</i> , São Paulo, 33(3), 56-63, jul./set.
Bagozzi, R. P. (1975). Marketing as exchange. <i>Journal of Marketing</i> , 39(4), 314-327.
Giddens, A. (1984). <i>The constitution of society</i> . Berkeley: University of California Press.

Cyert, R. M., & March, J. G. (1963). A behavioral theory of the firm. New Jersey: Cliffs.
Oliver, R. L. (1997). Satisfaction: a behavioral perspective on the consumer. New York: McGraw- Hill.
Rodrigues, S. B., & Carrieri, A. P. de (2001). A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. Revista de Administração Contemporânea, 5(Edição Especial), 81-102.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

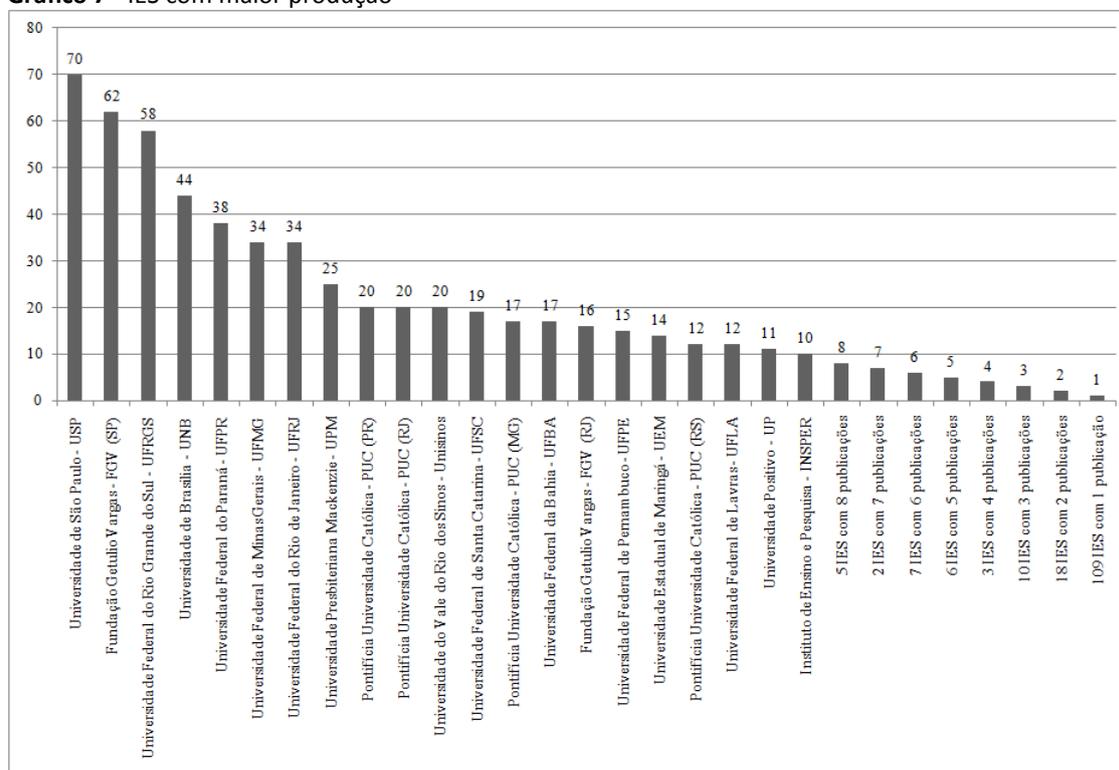
A obra de Porter (1985) *Competitive advantage: creating and sustaining superior performance* foi a mais citada neste estudo. Seguida pela obra *The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields* dos autores Dimaggio e Powell (1983). No que tange aos métodos de pesquisa, as obras mais referenciadas foram: *Case study research: design e methods* e *Multivariate data analysis* de Yin e Hair respectivamente.

Verifica-se que das 29 obras mais citadas, sete são de autores nacionais, destacando a obra “Organizações: o estado da arte da produção acadêmica” dos autores Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990). Também é importante observar que dentre estas 29 obras, 17 são de livros e 12 são nativas de artigos publicados em revistas e/ou congressos.

4.4 IES com maior produção

O Gráfico 7 destaca as 21 IES que tiveram maior produção de artigos na RAC de 1997 a 2011. Enfatiza-se a Universidade de São Paulo com 70 artigos publicados, sendo considerada com isso a mais profícua dentre as IES investigadas neste trabalho. Os estudos dos autores: Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), Brunozi Júnior et al. (2011) e Francisco (2011), corroboram com este resultado, afirmando a importância da USP como IES na geração de conhecimento científico, mediante artigos publicados.

Gráfico 7 - IES com maior produção



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Em seguida é realizada a Fundação Getulio Vargas (SP) com 62 publicações. Seguida de perto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 58 *papers*. Ressaltam-se também as IESs: Universidade de Brasília, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica (PR), Pontifícia Universidade Católica (RJ) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos com 44, 38, 34, 34, 25, 20, 20 e 20 estudos publicados.

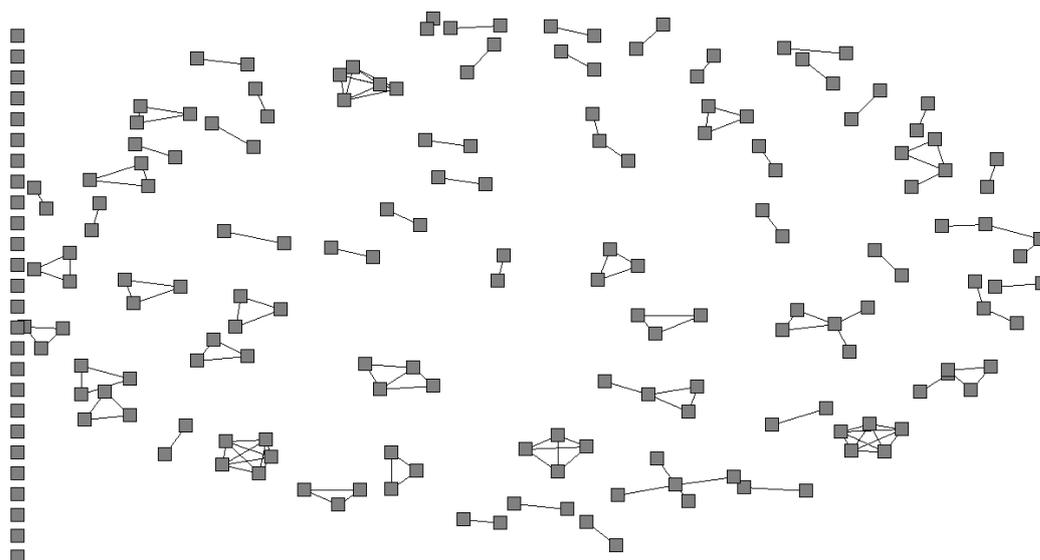
É importante enfatizar que destas 11 IESs destacadas nos dois parágrafos anteriores, oito aparecem na categoria de IES com maior centralidade de grau neste estudo (Figura 5). De maneira geral, das 181 IESs identificadas neste estudo, 72 publicaram de 2 a 70 artigos; e a grande maioria, ou seja, 60,22% (109 IESs), publicaram somente uma vez. Tal fato remete ao que foi visto no Gráfico 4.

4.5 Rede social dos autores

Ao entender que as redes são importantes instrumentos de relacionamento e investigação, influenciando positivamente as competências e o resultado das produções acadêmicas (BULGACOV; VERDU, 2001), foram geradas as Figuras 1, 2 e 3 que apresentam de maneira respectiva as redes de coautoria dos 15 anos de estudo da RAC, contudo, devido a quantidade grande de autores, ou seja, 890, os 15 anos foram divididos em três quinquênios, isto é, o primeiro quinquênio vai dos anos de 1997 a 2001 (Gráfico 1), o segundo quinquênio de 2002 a 2006 e por fim os anos de 2007 a 2011 que evidenciam o último quinquênio.

A Figura 1 contempla 290 laços e 179 nós, sendo que estes são os autores que compõem a rede (WASSERMAN; FAUST, 1994). Analisando ainda a Figura 1, observa-se que as parcerias vão desde a mais simples (com dois autores) até cinco autores, contudo, nota-se que as redes estão dispersas, isto é, com pouca densidade que se encontra com valor de 0,0074, ou seja, 0,74% das interações estão sendo trabalhadas.

Figura 1 - Rede de coautoria de 1997 a 2001

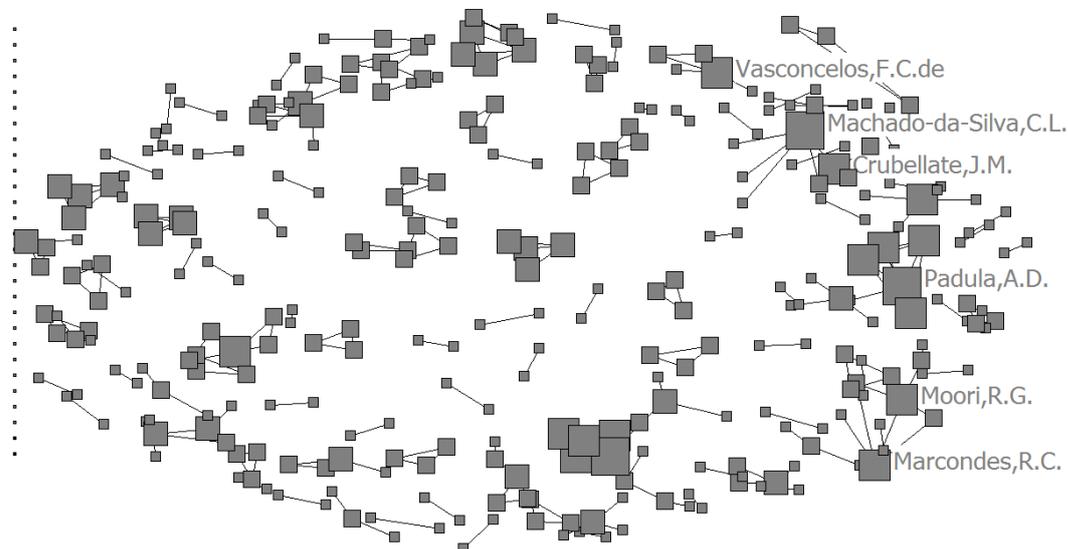


Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Já a Figura 2 tem 518 laços e 295 nós. Se encontrando com uma densidade de 0,0047. Este valor é inferior à densidade mensurada na Figura 1, mesmo tendo 116 autores a menos. Tal fato remete a uma centralidade de grau que é destacada por meio dos autores: Machado-

da-Silva, Vasconcelos, Crubellate, Padula, Moori e Marcondes. Sendo que destes, os três primeiros se encontram como sendo uns dos autores que mais produziram artigos em 15 anos de estudo na RAC.

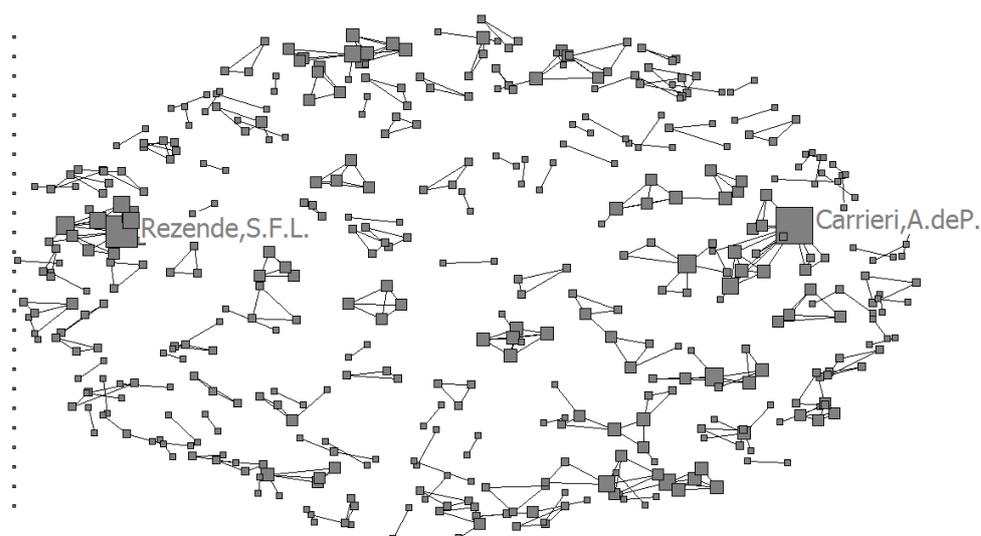
Figura 2 - Rede de coautoria de 2002 a 2006



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Já a Figura 2 contempla 890 laços e 416 nós. E sua densidade ainda é menor que da rede da Figura 3, ou seja, 0,0041 dos intercâmbios trabalhados. É interessante notar que quanto maior a rede de coautoria, menor é a densidade, significando que o total de conexões existentes nas redes ora estudadas é fraca, influenciando diretamente no potencial de comunicação entre os pesquisadores (GUIMARÃES et al., 2009).

Figura 3 - Rede de coautoria de 2007 a 2011



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

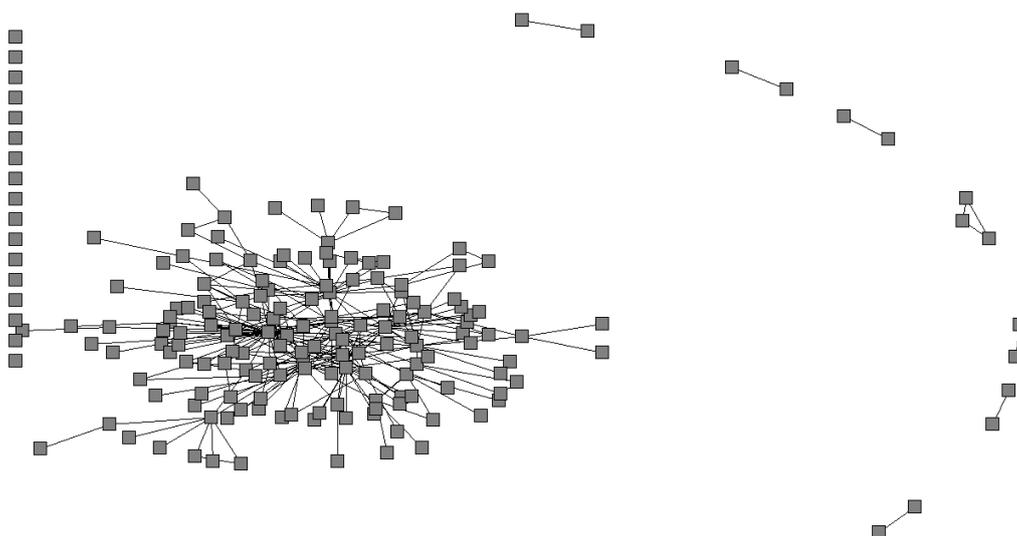
No que tange a centralidade de grau, a Figura 3 enfatiza os autores Carrieri e Rezende, sendo que estes também aparecem como autores profícuos neste estudo. É interessante observar que ambos são oriundos de IESs de Minas Gerais, ou seja, da UFMG e PUC, respectivamente. E estas aparecem também como umas das IESs produtivas nesta pesquisa.

4.6 Rede social das IES

As Figuras 4 e 5 contemplam respectivamente as redes das 181 IESs identificadas neste estudo; e a rede central que se destaca dentre as demais. A Figura 10 traz 17 IESs que publicaram sozinhas; seis parcerias simples (com duas IESs); uma parceria com três IESs; e um grupo maior com 149 nós, ou seja, IESs publicando em parceria (melhor visualizada na Figura 5).

Em suma, a rede vista na Figura 4 tem uma densidade de 0,0225. Este resultado ainda é baixo, contudo, é superior as densidades mensuradas nas três redes de coautoria. Tal fato, deve-se a quantidade de IESs que interagem direta ou indiretamente identificadas pela Figura 5, contribuindo para que a densidade da rede das 181 IESs seja satisfatória.

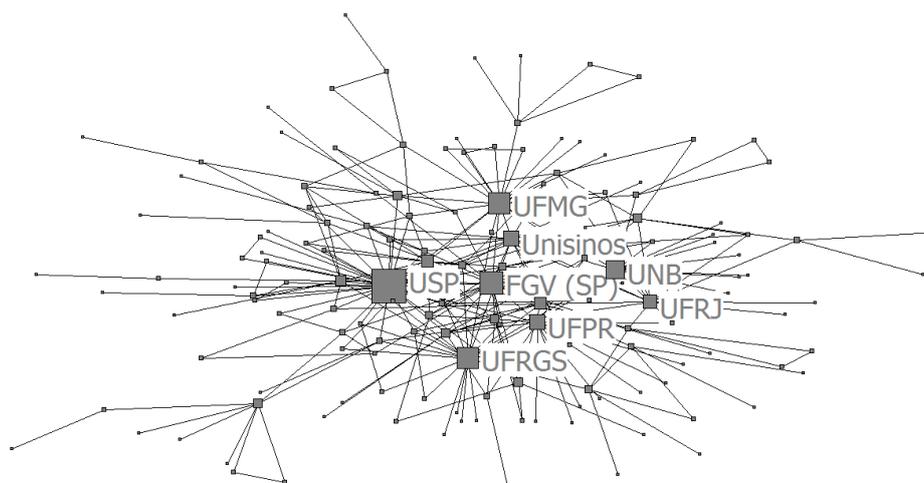
Figura 4 - Rede social das IES



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Como visto anteriormente, a Figura 5 contempla 149 IESs conectadas direta ou indiretamente, impactando em 546 laços. De maneira geral estas interações são oriundas da centralidade de grau de oito IESs, que são: USP, UFRGS, FGV (SP), UFPR, UFMG, UnB, UNISINOS, UFRJ. Destas oito IESs, sete encontram-se como sendo as que mais publicaram *papers* na RAC em 15 anos de estudo. O autor Francisco (2011) em sua pesquisa afirma e conclui que as IESs: FGV (SP), USP e UFRGS são as mais influentes do acervo da revista mapeada por ele, indo assim, ao encontro da informação enfatizada na Figura 5.

Figura 5 - Principais redes sociais das IES



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

4.7 Abordagens metodológicas

O Gráfico 8 apresenta os métodos de pesquisa trabalhados nos 564 artigos explorados nesta pesquisa.

Gráfico 8 - Abordagens metodológicas



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Ao analisar o Gráfico 8 constata-se um certo equilíbrio entre as duas abordagens, ou seja, a quantitativa foi usada predominantemente em 287 artigos; e o método qualitativo foi trabalhado em destaque em 277 publicações. Neste contexto, remete-se a afirmação de Minayo e Sanches (1993), os quais observam que as duas abordagens são complementares no meio científico. Günther (2006) complementa assegurando que a questão não é colocar o método qualitativo *versus* o quantitativo, isto é, decidir por um ou outro, e, sim, constatar que essa questão orienta implicações de natureza prática, empírica e técnica. Diante disso, constata-se que o pesquisador tem que buscar e encontrar a abordagem que mais se adéque com seu estudo, consentindo assim, chegar a um melhor resultado que responda a questão de pesquisa. Completando o Gráfico 8, foi criada a Figura 6 a qual contempla os principais métodos de pesquisa utilizados em 15 anos de estudo na RAC.

É interessante salientar que a frequência destas palavras, tanto no título como também nas palavras-chave, vão ao encontro da Lei de Zipf, pois, ela afirma que estas frequências podem sugerir quais temas científicos são mais vistos nos estudos (EGGHE, 2005), publicados pela RAC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a produção acadêmica científica da Revista de Administração Contemporânea (RAC), no período de 1997 a 2011. O estudo baseou-se num estudo bibliométrico e de Análise de Redes Sociais, utilizando-se da estatística descritiva, em 564 artigos identificados. Para isso trabalhou-se a análise bibliométrica e de rede social deste estudo mediante os seguintes indicadores: (I) características de autoria; (II) autores com maior produção; (III) referências mais citadas; (IV) IES com maior produção; (V) rede social dos autores; (VI) rede social das IES; (VII) abordagens metodológicas; e (VIII) frequência das palavras: no título e nas palavras-chave.

Observou-se uma predominância de artigos em parceria, ou seja, 79,26%. Verificou-se que o autor que mais publicou foi Clóvis L. Machado-da-Silva. Ao se analisar a rede de coautoria constatou-se sua centralidade de grau, especificamente no quinquênio 2002/2006. Destacam-se também os autores Alexandre de Pádua Carrieri, Flávio Carvalho de Vasconcelos e Sérgio Fernando Loureiro Rezende, por suas respectivas proficiências e centralidades de grau na rede de coautoria.

No que se refere a rede das IESs, ficam em evidência: a Universidade de São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas (SP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por serem as mais centrais e as que mais publicaram artigos durante o período analisado.

No que tange as referências, os autores mais citados foram: Porter, Powell e Machado-da-Silva, com 156, 122 e 110 citações respectivamente. É interessante notar que dos dez pesquisadores mais citados, somente dois são brasileiros. Sendo que eles também são profícuos neste estudo. Este fato, pode ser em virtude do hábito da autocitação, em que o autor referencia seus estudos anteriores já publicados, quando intenciona aproveitar ideias ou mesmo trechos desses trabalhos para construção de novas ideias e argumentos (SARAIVA; CARRIERI, 2009). Ainda segundo os autores, esta ação é pouco comum no Brasil.

Conclui-se de maneira geral, que o acervo da Revista de Administração Contemporânea, reflete o universo da produção acadêmica da área de administração, mas especificamente no que se refere as temáticas: Empresas, Organizacional e Gestão, que predominaram de maneira similar nos títulos e nas palavras-chave, ajudando assim a desenvolver, otimizar, disseminar e socializar a área da Administração por meio de artigos científicos publicados por este periódico na literatura acadêmica nacional.

Entende-se como fator limitador desta pesquisa a quantidade de artigos analisados. E sugere-se para futuras pesquisas fazer uma classificação das áreas temáticas trabalhadas na RAC e a *posteriori* uma análise dos temas nos 564 artigos desta pesquisa, para que com isso, se possa saber quais temas foram mais abordados e se esses tem relação direta com as palavras-chave mais visualizadas neste trabalho. Sugere-se também fazer uma análise aprofundada destes temas por meio de uma análise de conteúdo. E uma otimização das técnicas de análise de rede social, trabalhando melhor a centralidade de proximidade (*Closeness*) e a centralidade de intermediação (*Betweenness*) (WASSERMAN; FAUST, 1994). Outra sugestão para estudos futuros é um aperfeiçoamento dos dados aferidos, das figuras visualizadas e das informações divulgadas sobre a produção científica, que nesse estudo foi da revista RAC. Sendo que tal aprimoramento será por meio de outras ferramentas e/ou técnicas de análise, em especial a

rede social, tais como o *Scriptlattes* (FERRAZ et al., 2014; FERRAZ; QUONIAM; ALVARÉS, 2014) e *Gephi* (GIORDANO; BRUNING; BORDIN, 2015).

REFERÊNCIAS

- ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.
- BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 458-477, 2010.
- BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. de A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 84-101, 2008.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.
- BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (direis) ouvir estrelas!: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 105-125, 2002.
- BORTOLLOSSI, L. N.; SAMPAIO, M. A produção acadêmica publicada na revista Gestão & Produção de 1999 a 2010: tendências e direções para pesquisas futuras. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p. 189-201, 2012.
- BRUNOZI JÚNIOR, A. C. et al. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.
- BULGACOV, S.; VERDU, F. C. Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. Edição Especial, p. 163-182, 2001.
- CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.
- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no Enanpad no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 177-198, 2007.
- COELHO, A. L. de A. L.; PAVÃO, Y. M. P.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. A produção científica direcionada a visão baseada em recursos (resource-based view – RBV) no Brasil e no exterior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 2, p. 177-207, 2009.
- DEMO, G. et al. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de administração entre 2000 e 2010. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 5, p. 15-42, 2011.
- EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.
- FERRAZ, R. R. N. et al. Análise e gestão de análise de redes de colaboração entre pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu com a utilização da ferramenta

computacional scriptlattes. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. Especial, p. 133-147, 2014.

FERRAZ, R. R. N.; QUONIAM, L.; ALVARÉS, L. A. A. de R. Avaliação de redes multidisciplinares com a ferramenta scriptlattes: os casos da nanotecnologia, da dengue e de um programa de pós-graduação stricto sensu em administração. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 40, p. 67-98, 2014.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero**, v. 11, n. 3, 2010.

FERREIRA, M. P. et al. John Dunning's influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the Strategic Management Journal. **Journal of Strategic Management Education**, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2011.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

GIORDANO, D. M.; BRUNING, E.; BORDIN, A. S. Uso do scriptlattes e gephi na análise da colaboração científica. In: Computer on the Beach, 2015. **Anais...** Florianópolis: Universidade do Vale do Itajaí, 2015. p. 239-248.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. **Revista de Administração Contemporânea**, n. Edição Especial, p. 149-172, 2010.

GUIMARÃES, T. de A. et al. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 4, p. 564-582, 2009.

HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, p. 505-517, 1993.

JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 689-715, 2008.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; ROSSONI, L. Persistência e mudança de temas na estruturação do campo científico da estratégia em organizações no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 4, p. 33-58, 2007.

MACIEL, C. de O.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.; CASTRO, M. de. O ideário de escola na ótica dos docentes: pura subjetividade ou padrões estruturados de cognição nos cursos de administração? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 659-688, 2008.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir de análise de rede de co-autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MELO, P. L. de R.; ANDREASSI, T. Publicação científica nacional e internacional sobre franchising: um levantamento e análise do período 1998 – 2007. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 268-288, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MORETTI, S. L. do A.; CAMPANARIO, M. de A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – SER sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. Edição Especial, p. 68-86, 2009.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

ORDÓÑEZ, M. G. et al. Análisis bibliométrico de la Revista de Economía Institucional en sus primeros diez años. **Revista de Economía Institucional**, v. 11, n. 20, p. 309-353, 2009.

PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 3, p. 3-16, 2010.

RAC - Revista de Administração Contemporânea. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.

RAUT, T. K.; SAHU, S. B.; GANGULY, S. Strategic Management Journal: a citations study. **Annals of Library and Information Studies**, v. 55, p. 69-75, 2008.

RIBEIRO, H. C. M. Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 86-104, 2012.

ROBERTSON, C. J. An analysis of 10 years of business ethics research in Strategic Management Journal: 1996-2005. **Journal of Business Ethics**, v. 80, p. 745-753, 2008.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. Edição Especial, p. 81-102, 2001.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1011-1030, 2010.

SARAIVA, E. V.; CARRIERI, A. de P. Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. **Revista de Administração da USP**, v. 44, n. 2, p. 158-166, 2009.

SCHILLING, C. H.; DIEHL, C. A.; MACAGNAM, C. B. Análise das metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre o mercado de capitais no Brasil: 1999 a 2008. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 51, p. 5-16, 2011.

SILVA, A. C. B. da; OLIVEIRA, E. C. de; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 39, p. 20-32, 2005.

SILVA, L. P. da; FADUL, É. A produção científica sobre cultura organizacional em organizações públicas no período de 1997 a 2007: um convite à reflexão. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 4, p. 651-669, 2010.

SOBRAL, F. B. de A.; MANSUR, J. A. Produção científica brasileira em comportamento organizacional no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 021-034, 2013.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Artigo recebido em 17/02/2015 e aceito para publicação em 05/07/2015
